

ENFOQUE

Meus olhos
Se revoltam
Contra a beleza:

Às minhas costas
Crianças negras deformadas
De narizes escorrendo
Morrem de frio e fome
No colo imundo
De uma mãe impotente.

Meus olhos
Se revoltam
Contra a beleza:
Não quero mais
Saber das flores
Não quero mais
Exclamar – Que lindo!

Não há beleza alguma
O que há é horror
Que ninguém vê
Ninguém socorre
Pois todos os olhos
Estão voltados
Para as flores.

Não odeio as flores
O que odeio
Profundamente
São os olhos.